

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ATA - REUNIÃO 21 de outubro de 2016

Aos vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e dezasseis, pelas dezassete horas, reuniu, na Câmara Municipal de Leiria (CML), o Conselho Municipal de Educação (CME), presidido pela Vereadora da Juventude, Educação e Biblioteca, Dr.ª Anabela Graça.

A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:

1. Informações;
2. Projeto Educativo Municipal (PEM) – Programa 2016/17;
3. Insucesso Escolar em 2015/2016 no concelho de Leiria;
4. Outros assuntos.

A Vereadora da Educação iniciou o Conselho informando que a rede escolar de Leiria, globalmente, não registou um aumento significativo de alunos em resultado da diminuição do número de turmas com contratos de associação nos colégios. Verifica-se uma diminuição de turmas de final de ciclo e aumentaram no 5.º, 7.º e 10.º anos.

Ao nível da rede escolar as principais alterações foram: encerramento da EB Lavegadas, deslocação dos alunos da EB Cortes para a EB Reixida e dos alunos da EB Souto de Cima para o JI de Souto de Baixo. De registar duas escolas de lugar único: EB Moita da Roda e EB Chã da Laranjeira. E ainda, o JI de Janardo e JI de A-do-Barbas a funcionarem apenas com 7 crianças.

Ao que o Dr. José Manuel Silva questionou: “o que vão fazer às escolas de lugar único?”

A Vereadora da Educação referiu que, essa decisão cabe ao Ministério da Educação e a Diretora do Agrupamento de Escolas de Rainha Santa Isabel completou a informação com referência aos procedimentos havidos no início do ano letivo, com vista a agrupar os alunos das duas escolas numa única escola. Não foi possível devido à discordância dos Encarregados de Educação.

De seguida foram apresentados os dados relativos à Educação de Adultos no concelho de Leiria e a nova modalidade de Ensino Secundário à Distância. De acrescentar a oferta da Escola Básica D. Dinis e Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo de cursos EFA no Estabelecimento Prisional de Leiria.

O Conselho foi informado pela Vereadora da Educação do investimento da Câmara Municipal de Leiria no domínio da Educação, no ano de 2016.

Quanto ao ponto dois, Projeto Educativo Municipal (PEM) - 2016/17, a Vereadora da Educação fez referência ao novo portal da Rede de Bibliotecas de Leiria, estando previsto, para este efeito, um encontro com os diretores de escolas a realizar no dia 28 de novembro.

Informou que o PEM 2016/17 oferece 57 ações, as quais são planificadas em articulação com o currículo, direcionadas para determinado ano escolar, assumindo-se como mais um recurso para a planificação do professor.

Destacou o *Festival Caminhos do Cinema Português* para todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, organizado pela CML e que irá decorrer no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, de 19 a 26 de novembro. O *Ciclo de Conferências sobre Saúde*, promovido pelo Centro Hospitalar S. Francisco em parceria com o município; o projeto *Eco-Escolas*, no qual participaram 14 escolas em 2015/2016; o projeto *Liga-Te à Biblioteca* que terá início a 24 de outubro, cujos resultados são muito positivos, pelo que deveria ser alargado a todas as bibliotecas escolares. Destacou, ainda, o projeto *Investir na Capacidade* que nesta fase proporcionará às crianças sobredotadas “sábados divertidos”, desenvolvido em parceria com a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (através da participação de 19 professores voluntários).

O Dr. Pedro Biscaia, diretor da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (ESALV), solicitou a palavra para referir projetos como *Redes da Quinta*, relativo à mediação familiar e apoio aos alunos da ESALV.

A Vereadora da Educação salientou o facto de o PEM dar prioridade à promoção da leitura, considerando que este domínio constitui uma das prioridades dos agrupamentos de escolas, no âmbito dos Planos Estratégicos de Promoção do Sucesso Escolar.

Destacou, ainda, o projeto *Pé na Rua* e as atividades a desenvolver na *Escola de Trânsito de Leiria*.

O Dr. José Manuel Silva questionou se é feita alguma avaliação de impacto do PEM, técnico-científica, junto da escola e alunos. Ao que a Vereadora da Educação referiu que a avaliação de alguns projetos é realizada em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, pelas direções das escolas/agrupamentos quando se realiza o projeto “O Município vai à Escola”, também através do número de inscritos em cada projeto/atividade e, no caso do projeto “Liga-te à Biblioteca”, é possível avaliar o impacto nos resultados escolares dos alunos.

No ponto três, Insucesso Escolar em 2015/16, de salientar o aumento da retenção no 10.º ano, é importante refletir sobre o trabalho realizado ao nível da orientação vocacional e que medidas de apoio são necessárias.

O Dr. Henrique Gariso referiu que, sobre este assunto, não deveremos descurar o papel da família na escolha dos percursos académicos e profissionais.

No 2.º ano de escolaridade mantém-se o maior número de retenções, por todos os aspetos já referidos em reflexões anteriores, consequência de falta de adoção de estratégias para o sucesso escolar e à idade precoce na entrada no 1.º ciclo.

No total, foram retidos no ano letivo passado, 976 alunos no concelho de Leiria o que, percentualmente, corresponde a um número inferior ao registado a nível nacional, mas que merece preocupação por se tratar de um número elevado de alunos que não transitou de ano.

Ao que o Dr. José Manuel Silva referiu que existe em Portugal uma longa tradição de retenção, ignorando na maioria das vezes que se trata de falta de maturidade dos alunos e que a retenção pode não ser a melhor estratégia.

O Dr. Rigoberto Correia, em representação da DGEstE, acrescentou que no 1.º ano não há retenção e os alunos entram no ensino básico com idades e maturidades diferentes. Afirmou, ainda, que o currículo do 1.º ciclo é difícil para aquela faixa etária.

A Vereadora da Educação informou que a 4 de novembro decorrerá na Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo e na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, uma consulta aos alunos sobre o currículo – “A Voz aos Alunos” – organizada pelo Ministério da Educação, a nível nacional.

A educadora Conceição Catarino referiu que a questão das reprovações no 2.º ano manter-se-á até que a lei seja alterada, que o diagnóstico da educadora deveria ser mais valorizado na decisão relativa à entrada das crianças para o 1.º ciclo que a opinião das famílias.

O Dr. Pedro Biscaia questionou qual o ponto de situação das Comunidades Intermunicipais relativamente aos Planos Estratégicos de Promoção do Sucesso, no âmbito do Programa Portugal 2020.

Ao que a Vereadora da Educação respondeu que foi solicitado a um grupo de trabalho do IPL um diagnóstico do qual resultou um relatório com a caracterização da Comunidade Intermunicipal na área da educação. Com base neste documento irá ser elaborada a candidatura.

Outra questão colocada pelo Dr. Pedro Biscaia foi endereçada às Forças de Segurança, nomeadamente no que se refere à falta de meios e recursos da Escola Segura (GNR e PSP). Ao que a Subcomissária Cátia Santos respondeu que este é um problema nacional, dado que existem cada vez mais solicitações dentro da escola não é possível, com os recursos existentes, dar resposta a todas as solicitações.

O Dr. Pedro Biscaia questionou, ainda, se há da parte do Ministério da Educação novidades para a substituição do amianto nas escolas. Ao que o Dr. Rigoberto Correia respondeu que estão para breve as intervenções, no âmbito do Programa Portugal 2020.

O Dr. José Manuel Silva aproveitou para alertar para a situação degradada e degradante da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira. A este propósito, a Vereadora da Educação informou que se tem debatido por esta causa, em reunião com a Delegada Regional de Educação do Centro e junto do Ministro da Educação.

O Dr. Jorge Cotovio alertou que se a escola pública afirma que “está no limite”, é importante não cair na tentação de dizer que têm vagas e que “requalificar a escola não significa ampliação das escolas”.

Por último, o Dr. Jorge Bajouco, diretor do Agrupamento de Escolas Henrique Sommer, chamou a atenção do problema da falta de assistentes operacionais nas escolas, da sobrecarga do trabalho existente que provoca a desmotivação daquelas profissionais.

A Vereadora da Educação solicitou aos conselheiros propostas de assuntos a debater no próximo CME, a realizar no dia 20 de janeiro de 2017, na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e deu por concluída a reunião, da qual foi redigida a presente ata.

A vereadora da Juventude, Educação e Biblioteca



Anabela Graça